
A implantação do IF Goiano - Campus Iporá: história contada por servidores pioneiros

The implementation of Campus Iporá: narratives from pioneering workers

La implantación del Campus Iporá: historia contada por los trabajadores pioneros

Araujo, Suelia da Silva¹ (Iporá, GO, Brasil)
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-8729-4528>
Junqueira, Adenilda Rodrigues da Silva² (Iporá, GO, Brasil)
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-4417-0311>
Mariano, Sangelita Miranda Franco³ (Morrinhos, GO, Brasil)
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-3895-4291>

Resumo

Este artigo aborda o processo histórico de implantação do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, inaugurado em 1º de fevereiro de 2010. Neste texto, objetivamos compreender o contexto histórico desta Instituição de ensino profissional, para tanto realizamos uma pesquisa qualitativa. Assim, inicialmente, apresentamos a contextualização do município de Iporá e o processo de interiorização dos Institutos Federais. Em seguida, trazemos as narrativas de alguns servidores pioneiros do Campus Iporá, que foram convidados a participar de uma entrevista. Esses sujeitos representam as categorias docente, técnico administrativo e gestor. Para a realização da entrevista, adotamos um roteiro semiestruturado e para a construção deste estudo, nos baseamos em pesquisadores que discutem a temática tratada, dentre os quais destacamos: Silveira (2007), Delgado (2007), Clandinin e Connelly (2011), Halbwachs (2013), Moran (2014), entre outros. As narrativas dos sujeitos entrevistados nos permitiram apreender as diferentes expectativas, percepções, e experiências de quem iniciou seus trabalhos nessa Instituição, a partir do ano de 2010, e permanece até os dias atuais. Assim, por meio dessas narrativas, apresentamos as memórias e histórias desses sujeitos acerca dos desafios de implantação do Campus, do percurso seguido nos dez anos de Instituição, da relação e implicações da implantação do Campus Iporá com e no desenvolvimento local.

Palavras-chave: Campus Iporá. Histórias. Memórias. Narrativas.

Abstract

This article approaches about the History of Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, implementation, founded on february the 1st 2010. In this article, we aim to comprehend the historical context of the technical institution, so we conduct a qualitative research. Firstly, we present the contextualization of the municipality of Iporá and the interiorization process of implementation of Federal Institutes. Then, we interview some pioneering workers from the Campus to show their narratives. These subjects represent the categories of teachers, Administrative Assistant and school manager. We used semi-structured interview as a guide to interview the staff members. Furthermore, in order to proceed with this study, we based on Silveira (2007), Delgado (2007), Clandinin e Connelly (2011), Halbwachs (2013), Moran (2014), among others. The subjects' narratives allowed us to know different points of view, expectations and experiences from whom started working in this institution in 2010 and still work nowadays. Thus, throughout the narratives, we show the subjects' memory and the History in the face of the implementation challenges, the way followed during the ten years of the institution and also the relation between the implementation and the local development.

Keywords: Campus Iporá. History. Memory. Narratives.

Resumen

Este artículo discute sobre el proceso histórico de implantación de Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, inaugurado en 1º de febrero de 2010. Este trabajo tiene el objetivo de comprender el contexto

¹ Técnica em Assuntos Educacionais do IF Goiano - Campus Iporá. suelia.araujo@ifgoiano.edu.br

² Pedagoga do IF Goiano - Campus Iporá. adenilda.junqueira@ifgoiano.edu.br

³ Docente do IF Goiano - Campus Morrinhos. sangelita.mariano@ifgoiano.edu.br

histórico de esta institución de enseñanza profesional, para ello realizamos una investigación con abordaje cualitativo. Así, inicialmente, presentamos la contextualización de la municipalidad de Iporá y la interiorización de los Institutos Federales. En seguida, traemos las narrativas de algunos trabajadores pioneros del Campus Iporá, los cuales fueron invitados a participar de una entrevista. Estes sujetos representan las categorías de docentes, técnicos administrativos e gestión. Para realizar la entrevista, adoptamos el modelo de entrevista con guión semi-estructurado, nos basamos en estudiosos que discuten el tema, son ellos: Silveira (2007), Delgado (2007), Clandinin y Connelly (2011), Halbwachs (2013), Moran (2014), entre otros. Las narrativas de los sujetos entrevistados nos permitieron conocer diferentes percepciones, expectativas e experiencias de quienes iniciaron sus trabajos en esta institución, a partir de 2010, y permanecen hasta los días actuales. De esta forma, a través de estas narrativas, presentamos las memorias y historias de esos sujetos acerca de los retos de implantación del Campus, del percurso seguido en los diez años de institución y de la relación de esta implantación con el desarrollo local.

Palavras-Clave: Campus Iporá. Histórias. Memórias. Narrativas.

Para início de conversa

O ato de lembrar é um exercício de registro e de interrogação das experiências passadas. Tal ato mobiliza não somente recordações factuais, mas, fundamentalmente, a elaboração das interpretações e representações. Essas interpretações e representações concedem ao nosso presente sentidos e identidades que informam a dinâmica sócio-histórica. Assim, nossas experiências pessoais e coletivas são influenciadas e, de certo modo, diretamente vinculadas à memória de nossas experiências passadas.

Segundo Bosi (1994), por meio da memória, não só o passado ressurge, mas, misturando-se com as percepções sobre o presente, sendo que o conjunto de impressões construídas pela interação do presente com o passado deslocam-se ocupando todo o espaço da consciência. Dessa forma, o presente não existe sem o passado, uma vez que nossas visões e comportamentos constroem-se mediados pela memória das experiências individuais e coletivas. Assim, explorar o campo das memórias é objeto e movimento elementar da elaboração histórica.

Polack (1989), ao tecer análises a respeito da memória coletiva exposta por Halbwachs (1968), descreve que este insinua não apenas a seletividade de toda memória, mas também a ocorrência de um processo de "negociação" para conformar a memória coletiva e as memórias individuais, uma vez que para a ocorrência de uma interlocução entre a nossa memória e a memória dos outros, somente os testemunhos apresentados não serão satisfatórios. Para além disso, é necessário que estas se articulem às suas memórias de alguma forma, ou seja, é indispensável a existência de elos entre esta e as outras a fim de que a lembrança que os outros nos trazem possa ser reconstruída a partir de um movimento com alicerce comum. (Halbwachs, 1968 *apud* Pollak, 1989).

Assim sendo, concordando com os argumentos do texto de Pollak (1989), sobre o processo de negociação entre a memória individual e a coletiva, buscamos, neste artigo, compreender o contexto histórico de implantação do Instituto Federal Goiano (IF Goiano) - Campus Iporá, ouvindo pessoas que trabalharam em condições adversas no período inicial de instauração do Campus. Depreende-se que as narrativas desses pioneiros da constituição do Campus refletem dimensões pessoais e coletivas que remetem a lugares, espaços, sujeitos e situações que entrecruzam histórias de vida e processos sociais.

Para compreender o processo de implantação do IF Goiano - Campus Iporá, buscamos, a partir de narrativas pessoais, (re)interpretar, conforme expõe Pollak (1989), os primeiros passos dessa Instituição. Nosso recorte temporal começa com a lei de criação dos Institutos Federais e a consequente interiorização da Rede Federal de Educação, relacionada ao desenvolvimento local, aos impactos econômicos, sociais e culturais provocados pela instalação dessa unidade.

No governo de Luiz Inácio Lula da Silva, foi promulgada a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu os Institutos Federais de Educação (IFs), acentuando a expansão e interiorização da Rede Federal de Educação. A interiorização dos Institutos Federais impactou diretamente as economias regionais, haja vista a profusão de investimentos nas unidades, além de parte dos salários dos novos servidores serem gastos na esfera local, contribuindo para geração de emprego e renda, especialmente nas áreas de abrangência de tais instituições.

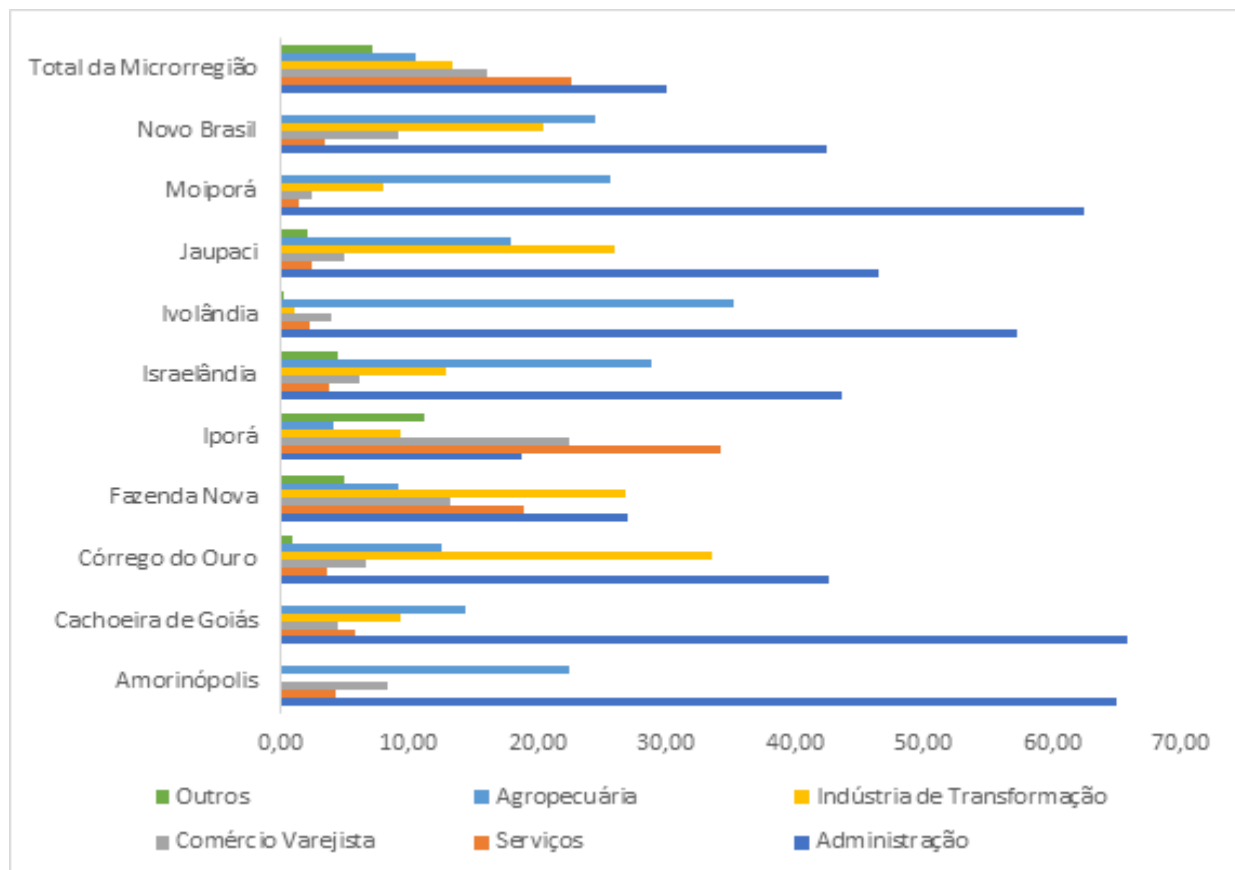
Essas unidades têm como objetivos democratizar e ampliar o acesso às vagas de ensino superior, promover a formação de profissionais qualificados desenvolvendo e fomentando os arranjos produtivos locais, bem como potencializar as funções sociais da escola levando educação de qualidade como forma de reduzir a iniquidade regionais (BRASIL, 2011). Nessa conjuntura, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Iporá foi inaugurado como unidade no dia 1º de fevereiro de 2010, conforme mostra a Figura 1. A Instituição em questão, desenvolve atividades relacionadas à pesquisa, ensino e extensão, no intuito de atender demandas regionais.

Figura 1 - Visão Panorâmica do Campus Iporá em 2010

Fonte: Assessoria de Comunicação (ASCOM) do IF Goiano - Campus Iporá (2010).

A Microrregião de Iporá é composta por dez municípios que totalizam 56.463 habitantes, sendo que 55,84% residem no município de Iporá. Os demais municípios apresentam população abaixo de 5.673 habitantes. Os baixos padrões demográficos, associados aos 7.074,21 Km² de área territorial refletem no baixo povoamento da região, tendo como densidade demográfica média de 7,98 Hab/Km² (IBGE, 2018).

Em 2018, apenas 15,46% da população residente da Microrregião de Iporá ocupava postos de trabalho formais, sendo que 56,25% dessas vagas estavam localizados no município de Iporá. A administração pública é o principal gerador de empregos formais (29,99%), seguido pelo setor de serviços (22,60%) e o comércio varejista (16,15%). Os setores de Indústria de Transformação (13,44%) e de Agropecuária (10,60%) foram os menos representativos dentre os selecionados (RAIS, 2018). O Gráfico 1 indica as categorias de empregos formais mais representativas nos municípios da Microrregião de Iporá.

Gráfico 1 - Microrregião de Iporá: empregos formais por setor de atividades, 2018

Fonte: RAIS, 2018.

Conforme indica o Gráfico 1, em todos os municípios da Microrregião de Iporá, o setor de administração pública é o mais representativo. As atividades relacionadas à agropecuária representam a segunda mais significativa em cinco municípios, enquanto, em quatro deles, é a indústria de transformação. Apenas em Iporá o setor de serviços foi o segundo colocado em termos de vínculos empregatícios formais (BRASIL, 2018).

A vulnerabilidade social, também é perceptível na Microrregião de Iporá, em que, 2.246 pessoas se encontram em situação de extrema pobreza, representando 3,95% da população total (MDS BRASIL, 2018; IBGE, 2018). Os indicadores relacionados à educação, a exemplo das taxas de não alfabetizados e abandono ao ensino médio, também chamam a atenção. A primeira apresentou um valor médio de 13,09%, o que torna o índice da Microrregião 78,82% superior à média estadual (IBGE, 2010). O abandono ao ensino médio apresentou uma taxa média de 4,02, frente a 2,30% de média estadual, ou seja, 74,38% superior (INEP, 2017).

Dessa forma, a interiorização dos Institutos viabilizou a migração de pessoas de diversas regiões do país movidas pelo emprego, a partir de concurso público, no decorrer da instalação dos Institutos Federais. As novas unidades receberam migrantes de todas as regiões e são eles que enfrentaram diversas situações como mudanças no contexto sociocultural, distância da família, dentre outras. Desse modo, os servidores pioneiros foram responsáveis pela implantação e consolidação dos primeiros cursos do IF Goiano - Campus Iporá. Abordaremos fragmentos de memórias de três desses servidores, que nos relataram elementos constitutivos da história de implantação e consolidação do Campus Iporá, bem como algumas de suas percepções, expectativas e experiências ao longo de suas trajetórias de 10 anos na Instituição.

Metodologia

Este estudo possui enfoque de natureza exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. Para tanto, buscamos elementos reflexivos nas memórias e narrativas de servidores pioneiros do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, para reconstruir o processo de implantação dessa Instituição na perspectiva desses sujeitos. De acordo com Gil (2002) essa vertente de pesquisa possibilita constituir hipóteses, aprimorar ideias, descobertas de intuições, além de descrever características e estabelecer relações. Nesse caso específico, o percurso metodológico foi planejado com a intenção de permitir que os participantes expressassem seus saberes, percepções e sentimentos no que concerne ao nosso objeto de estudo.

Nesse sentido, convidamos três servidores que foram, entre outros, pioneiros da implantação do Campus Iporá. Participaram deste trabalho Flávia, Arthur e Rogério⁴. Flávia é técnica administrativa em educação, com formação acadêmica na área de Direito, e ocupa uma função de gestão. Arthur é docente, com formação acadêmica na área de Agronomia; ele ministra aulas em cursos técnicos, em cursos superiores e de pós-graduação associados à sua área de formação. Rogério é docente, com formação acadêmica na área de Economia e ministra aulas em um curso superior nessa Instituição, bem como ocupa uma função de gestor.

Ao optar por entrevistar esses servidores pioneiros do Campus Iporá,

⁴ Os nomes utilizados neste trabalho são fictícios, com o fim de preservar a identidade e garantir o anonimato dos participantes.

buscamos pelo “não dito” (POLLAK, 1989) na história oficial dos documentos prescritos dessa Instituição. A história constituída a partir das narrativas motiva-se pelas questões levantadas e, conforme argumenta Delgado (2007), pode reacender e reviver utopias e sonhos marcantes do passado, reconstruir o contexto de outros tempos, reativar emoções individuais, sociais, políticas, culturais, bem como representar e reativar correntes de pensamento e embates políticos e ideológicos.

Para a realização das entrevistas, adotamos um roteiro semiestruturado, orientado pelo anseio de reviver as memórias mais significativas da implantação do Campus Iporá. Foram respeitados princípios éticos com relação a preservação do anonimato dos participantes, sendo a participação voluntária a partir da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido. Além disso, também foram respeitadas as regras de distanciamento social estabelecidas durante a pandemia de COVID-19, sendo as entrevistas realizadas por meio eletrônico.

Memória e história: uma construção a partir das narrativas

Ao escolhermos as narrativas para abordar o contexto histórico de um fato, de um percurso, de um grupo de pessoas ou até mesmo de um local, assumimos desafios e, junto a eles, depositamos nossos desejos de conhecer e compreender melhor algo que documentos formais já existentes não informam. São vozes individuais ou coletivas, que nos revelam impressões, experiências e expectativas de um dado momento histórico ou atual, que nos aproximam enquanto sujeitos não participantes desse contexto.

Dessa forma, uma história também é um ponto de vista de quem a escreve. O que se busca é um olhar que considere a história uma complexidade viva e dinâmica por meio de um mergulho nas lembranças dos primeiros servidores do Campus Iporá, assumindo que esses fragmentos de memórias refletem escolhas e práticas que, em si, fazem parte do que o Campus é hoje e do que será futuramente.

Compreendendo que o homem é um ser social e histórico, que constrói sentidos e representações a partir da experiência social compartilhada, interessamos reconstituir aspectos do percurso seguido pelos sujeitos entrevistados, uma vez que a consolidação da identidade e da memória desta Instituição constitui-se no escopo das ações e relações dos próprios agentes. Assim, a memória e a história são pilares que constituem e sustentam identidades. As memórias e representações

possibilitam ao sujeito se identificar como pertencente a um grupo ou comunidade, nesse caso específico, ao quadro de pessoal do IF Goiano - Campus Iporá.

Para Molloy (2003), as reflexões sobre o “eu” perpassam pela mediação da narrativa e pela linguagem como forma de compreendermos a nossa existência, tendo em vista que a vida se configura como uma história, uma narrativa. Clandinin e Connelly (2011, p. 27), corroboram a percepção de que as pessoas vivem histórias e “no contar dessas histórias se reafirmam. [...] As histórias vividas e contadas educam a nós mesmos e aos outros [...]” Nesse processo de contar e recontar histórias, as narrativas são compartilhadas por diferentes sujeitos que exercem papéis de protagonistas, ouvintes, participantes e/ou divulgadores.

Sob esse viés, conforme destaca Moran (2014) aprendemos com narrativas durante toda a nossa vida e percebemos que elas acontecem em diferentes espaços, períodos, formatos e ganham vida pelos sujeitos que a contam, compartilham ou apresentam. Assim, “[...] aprender a refletir e focar é decisivo para ter maior riqueza interior, profundidade de visão e comunicação criadora.” (MORAN, 2014, p. 5).

Segundo Delgado (2007), a história caracteriza-se pela correlação de fatos, processos e dinâmicas dialéticas das ações de sujeitos históricos, sejam individuais ou coletivas. Transformando as condições de vida do ser humano ou empenhando-se em mantê-las como estão, os movimentos da história são considerados lentos e/ou marcados por mudanças abruptas, no campo das ordens sociais ou políticas. A história oral busca explicitar, por meio de fontes narrativas, testemunhos, versões e interpretações sobre a história em suas múltiplas dimensões. Nesse sentido, Silveira (2007) afirma que:

O uso da História Oral, bem como das narrativas que dela se originam, estimulam a escrita de uma História que não é uma representação exata do que existiu, mas que se esforça em propor uma inteligibilidade, em compreender a forma como o passado chega até o presente. (SILVEIRA, 2007, p.41).

Os três servidores participantes deste trabalho iniciaram suas atividades profissionais no IF a partir de 2010, ano de inauguração da Instituição pesquisada. Eles foram convidados a participar desse estudo em razão de suas diferentes experiências docentes, administrativas e gestoras acumuladas ao longo desses dez anos de existência dessa Instituição e por continuarem em atividade no Campus.

Inferimos que a memória individual é intrínseca à memória coletiva. Caracterizada por imagens, narrativas, histórias, sentimentos e símbolos, constitui e é mediadora das memórias dos grupos sociais a que pertencemos. São essas diversas memórias que nos incluem e excluem de determinados grupos sociais, mediando assim nossas identidades.

Segundo Halbwachs (2013), para que a lembrança continue viva é preciso que façamos parte de um determinado grupo. Assim, para que nossa memória se constitua a partir das memórias dos outros não são suficientes seus relatos, é necessário que se perpetue um vínculo de recordação entre as próprias memórias e que haja pontos de contato que possibilitem as lembranças serem rememoradas sobre uma base comum. É preciso que a reconstrução seja feita a partir de dados comuns presentes tanto na nossa lembrança quanto na dos outros, o que só é possível se os sujeitos continuam fazendo parte de um determinado grupo social.

A Instituição escolar pode ser considerada um espaço de memória e de cultura. Para discutirmos as memórias é preciso considerá-las como reconstruções seletivas de fatos do passado, que não pertencem isoladamente ao sujeito, mas a ele como ser inserido em um ciclo familiar, uma comunidade, uma escola. Desse modo, em um determinado contexto social, a memória pode ser descrita como um conhecimento atual do passado e funciona como um repositório daquilo que vivenciamos, sendo essencialmente seletiva. As ligações da memória não estão soltas, mas vinculadas a um determinado lugar e/ou espaço. Ademais, sendo os sentimentos fundamentais para a ativação das memórias, elas podem ainda ser ativadas por pressão social, quando a motivação é externa ao indivíduo, existindo, assim, uma relação intrínseca e dialógica entre memória e sociedade (informação verbal)⁵.

Nessa perspectiva, a memória é por princípio coletiva. Assim recorremos às contribuições do sociólogo francês Halbwachs (2013), que em seus estudos criou a categoria de memória coletiva através da qual é possível analisar o fenômeno da lembrança, a partir dos contextos sociais que funcionam como base para a reconstrução da memória:

⁵ SANTIAGO, Leila Adriana da Silva. Palestra sobre Memória e História da Educação em espaços formais e não formais. PROFEPT, Morrinhos - GO, 2020.

[...] cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva [...] lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isso acontece porque jamais estamos sós” (HALBWACHS, 2013, p. 30).

Percebemos nas falas dos entrevistados que as lembranças evocadas não são lembranças individuais. Artur, quando indagado sobre um marco da carreira docente, relembra com emoção, o sucesso de seus alunos em uma Olimpíada Nacional, em que os alunos concorreram com outros alunos de cursos semelhantes, espalhados por todo o país. Da mesma forma, se emocionaram Rogério e Flávia, que se empenharam muito em atividades administrativas para a concretização da participação dos estudantes nesse evento.

Os relatos dos entrevistados evidenciam que as histórias contadas pelos pioneiros estão arraigadas a sentimentos refletidos diretamente na sua prática profissional. Com o passar do tempo, até as adversidades são contadas com certo saudosismo, seja na gestão, ou diretamente nas ações em sala de aula. Assim “[...] o espaço físico e social da escola é um ambiente privilegiado de memórias e de extrema relação afetiva e íntima com aqueles que habitaram-na ou habitam.” (COSTA, 2013, p.23).

Os principais desafios e expectativas na implantação do Campus Iporá

Quando se observa o Campus Iporá funcionando hoje em toda sua dimensão estrutural, material e humana, não se imagina como foi difícil o início para os pioneiros, os quais nos revelam um outro cenário vivenciado ao iniciarem suas atividades no período de implantação do Campus. Rogério nos relata que ao chegar ao Campus, vivenciou vários desafios, tais como a construção da Instituição em andamento, a ausência de energia elétrica, de internet e de telefones e falta de instalações hidráulicas e de calçamento das ruas. O entrevistado comenta ainda que utilizava, à época, seus próprios aparelhos telefônicos como ferramenta de trabalho e a internet que dispunha era só a de sua própria casa. Menciona também que a Fazenda Escola⁶ não contava com energia e nem água. Inicialmente, foi adquirido um gerador de energia.

⁶ A Fazenda Escola é uma área rural destinada às atividades práticas dos cursos ligados às ciências agrárias e outras atividades afins.

Quanto aos desafios lembrados por Artur, este afirma que ao chegar à Instituição, as carteiras ainda estavam guardadas no almoxarifado, as aulas foram iniciadas somente em setembro de 2010, e as reuniões de trabalho aconteciam debaixo de um pé de manga. A Fazenda Escola não oferecia nenhum recurso para a realização de suas aulas práticas, sendo necessário o deslocamento com os alunos para propriedades privadas. Além disso, recorda que as obras de construção na Fazenda Escola só começaram em meados de 2011. Quanto às primeiras atividades feitas pelos alunos na Fazenda Escola, lembra que utilizou um trator com a carreta e organizou mutirões com os alunos para recolher o lixo que estava espalhado nos pastos.

Flávia afirma que chegou ao Campus Iporá em janeiro de 2011. Lembra que os cursos começaram no meio do ano. Os documentos referente as matrículas estavam por organizar; a biblioteca não dispunha de livros e continha apenas um único móvel; e não havia funcionários para fazer a limpeza da Instituição. Comenta ainda, que ela mesma realizava serviços de limpeza. Sobre a falta de telefone fixo e internet, recorda que comprou um chip de uma operadora para se comunicar com os colegas dentro do Campus e quando desceu para a biblioteca, viu que não tinha fiação de internet. “Em 2011, ainda tinha muita coisa por fazer.” (TÉCNICA ADMINISTRATIVA FLÁVIA, 2020).

Em relação ao quadro inicial de servidores, formado a partir do primeiro edital de processo seletivo do Campus Iporá, Rogério relata que havia 11 técnicos administrativos em educação e 26 docentes. Recorda que os técnicos administrativos em educação eram poucos para tantas atribuições e muitos realizavam mais de uma função. Flávia relata que, devido a essa situação, os servidores desenvolveram relações de trabalho marcadas por um caráter colaborativo que, até os dias atuais, sustenta a coesão da equipe. “Por conta disso, cada servidor já tinha feito vários serviços e conseguia ajudar o outro.” (TÉCNICA ADMINISTRATIVA FLÁVIA, 2020).

Quando questionados sobre as suas expectativas iniciais em relação ao Campus, Rogério, Arthur e Flávia, expressam anseios compartilhados. Flávia lembra do trabalho anterior e que quando foi nomeada como servidora do IF se sentiu muito realizada. Rogério também relata sua expectativa ao chegar ao Campus, que lhe despertou um sentimento desafiador.

Rogério descreve a condição inicial do Campus como um lugar sombrio. A falta de iluminação e o espaço em sua maior parte vazio, dado que tinha poucos servidores e a estrutura física reduzida, causava-lhe essa impressão. Mesmo com as obras inacabadas, relata que se mostrou resoluto na permanência e continuidade dos trabalhos, pois havia muito a ser feito. Relembra que no momento político de criação do Campus, havia uma certa facilidade de conseguir recursos financeiros para a implantação das obras, o que para a gestão e para os primeiros técnicos administrativos gerou muito trabalho, mesmo antes de se iniciarem as aulas.

Arthur relembra que a impressão inicial não foi nada boa. Informa que não havia o mínimo para ministrar aulas, tendo que improvisar muito para lecionar, recorrendo até mesmo a propriedades particulares da cidade. Relata também que não havia pavimentação nas ruas internas do Campus e a entrada era uma guarita improvisada. Quando chegou ao Campus, sentiu-se decepcionado com a condição da estrutura física que encontrou. Nas palavras dele:

Olha isso aqui era feio, a fazenda escola não tinha nada, não tinha nem cerca, eu dava aula era nas fazendas dos outros. Tive que buscar parcerias, a sede aqui não tinha muro, era uma cerca de arame farpado e foi muito difícil, chegava a noite não tinha nada para fazer. (DOCENTE ARTHUR, 2020).

Flávia relembra que muitos professores comentavam que a cidade não oferecia nada para fazer. Reconhece que o Instituto foi um divisor de águas para a cidade e afirma que a chegada da Instituição fez o fluxo financeiro da cidade aumentar, uma vez que a fixação local do corpo de servidores constituiu também um novo grupo de consumo. Em razão disso, a demanda foi aumentando tanto, que a cidade começou a investir. “A cidade hoje tem um aporte financeiro.” (TÉCNICA ADMINISTRATIVA FLÁVIA, 2020).

Flávia, relembra ainda, a sua experiência profissional anterior e a compara com a nova realidade aberta após o seu ingresso no IF. Já Arthur descreve as suas reações diante do que encontrou à época, sobretudo o seu estímulo ao fazer novas amizades com os produtores locais para realizar suas aulas práticas. Diante dessas narrativas, percebemos que Flávia, Rogério e Arthur compartilham memórias singulares ligadas às suas atividades iniciais no Campus Iporá. “No processar da memória estão presentes as dimensões do tempo individual (vida privada, roteiro biográfico) e do tempo coletivo (social, nacional, internacional).” (DELGADO, 2007, p. 16).

Ainda nos revelando um pouco mais acerca do contexto histórico dessa Instituição, os três servidores expressam memórias de como se deu o processo de gestão nos dez anos do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá. Segundo Rogério, em 2010, por força de lei, o primeiro diretor geral em Iporá foi uma indicação política do Campus Rio Verde, pois em princípio, a unidade de Iporá seria apenas uma extensão ou um polo avançado do Campus Rio Verde. O primeiro diretor geral exerceu a função durante um ano, sendo indicado um novo diretor *pró-tempore*. Em 2015, houve processo eleitoral e o diretor geral que estava em exercício foi candidato único, pois os outros servidores que já tinham cinco anos de efetivo exercício no Campus não quiseram se candidatar ao cargo. Em 2019, foi realizado um novo processo eleitoral democrático, no qual houve a concorrência de quatro candidatos para o cargo de diretor geral.

Para compreendermos a realidade dos cursos ofertados hoje no Campus Iporá, precisamos retomar o contexto histórico de implantação dos cursos, para entendermos como se deu esse processo de escolha e quais os principais fatores locais e regionais que influenciaram essa oferta. Nesse sentido, Rogério nos esclarece que a escolha dos cursos ocorreu a partir de uma pesquisa realizada na cidade de Iporá, que identificou quais cursos as pessoas tinham interesse, levando em consideração também as vocações produtivas da região. Relata, por exemplo, que o curso de Química surgiu em função de uma empresa da cidade de Diorama que produzia fármacos de origem fitoterápicos.

Na época, de acordo com Rogério, havia também empresas de mineração e de laticínios e o que curso de Química foi baseado nessas três áreas. Rogério relembra ainda, que o curso de Informática foi implantado em função do crescimento dessa área na cidade e da oferta desse curso por outros institutos. Quanto ao curso de Agropecuária, ele afirma que esse foi o principal curso criado na época, pois estava relacionado à tradição agropecuária da região. Além desses cursos, houve também o curso de qualificação (Proeja) e depois o curso de Secretariado. Contudo, o entrevistado menciona que outros cursos também foram citados pelas pessoas nas pesquisas, mas não havia estrutura física para a sua oferta.

Dessa forma, percebemos que os cursos técnicos de nível médio, os de qualificação, os superiores e as pós-graduações oferecidos hoje na Instituição

representam um crescimento institucional em termos estruturais, materiais e humanos, distribuídos no ensino, na pesquisa e na extensão. Comparando o primeiro quadro de servidores de 2011 ao que temos hoje, reconhecemos a larga diferença, pois de um quadro inicial de 11 técnicos administrativos passamos para 59 técnicos administrativos e de 26 docentes, passamos para 68 docentes.

Quanto à comparação do IF daquela época com as atuais condições, em termos de estrutura física, cursos e quadro de recursos humanos, temos diferentes apontamentos. Flávia em tom de satisfação compartilha suas impressões atuais:

[...] hoje vivemos um mundo de sonhos. Temos internet excelente, temos a fazenda [...] teremos mais sete salas de aulas para a fazenda escola, que serão construídas. Temos uma equipe totalmente preparada, [...] que tem um empenho muito grande no que fazem. Cada um veste a camisa mesmo do instituto, fazem o que podem para que seja realizado algo. (TÉCNICA ADMINISTRATIVA FLÁVIA, 2020).

Arthur considera que o desenvolvimento do Campus Iporá representa um salto de 2011 para 2020. Rogério manifesta entusiasmo no olhar e na fala ao relatar que não imaginava em 2011 a dimensão que a Instituição tomaria. Em suas palavras “O que foi alcançado é fruto da união dos servidores.” (GESTOR ROGÉRIO, 2020).

A importância da Instituição para a constituição da identidade profissional

De acordo com Moran (2014), arquitetamos nossas histórias pessoais e projetos de vida continuamente em diferentes espaços físicos que percorremos, ora sozinhos, ora acompanhados. Em um processo histórico dialético, (re)conhecemos idas e vindas; acordos e conflitos; impressões e desafios; expectativas e realizações; ideias e experiências; necessidades e soluções, dentre outras situações, responsáveis por nos transformar enquanto seres humanos.

É nesse processo que vamos nos (re)constituindo enquanto pessoas e profissionais nos diferentes espaços que (des)ocupamos durante nossa vida. Nessa trajetória contínua, vamos construindo nossas aprendizagens, nossos valores, nossos projetos de vida, nossa identidade, nossas memórias e nossas histórias. “Cada espaço do nosso cotidiano é um palco onde encenamos nossa vida, que nos orienta sobre o que valorizamos e comunica aos demais o que para cada um de nós é relevante.” (MORAN, 2014, p. 1).

Nessa perspectiva, indagamos sobre o sentido dessa Instituição para esses servidores e notamos respostas carregadas de entusiasmo, reflexão e

satisfação. Arthur relata que a interiorização dos institutos permitiu transformar vidas, que talvez jamais seriam mudadas se não fosse o acesso e a formação que essa Instituição possibilitou a vários alunos, com destaque para aqueles que apresentavam vulnerabilidade econômica. Flávia revive na energia da fala, o quanto a instituição mudou a sua vida, a de colegas de trabalho, a de alunos e a de famílias, que depositaram e concretizaram sonhos no Campus Iporá. Rogério, relembra a afirmação do prefeito José Antônio Sobrinho (2009-2012), de que o Instituto foi um “divisor de águas” na vida das pessoas de Iporá e região, pois permitiu que a cidade não fosse a mesma, mas melhor do que até então era.

Percebemos que as finalidades dos Institutos Federais vão além da qualificação dos sujeitos para a atuação profissional. Objetivam fomentar o fortalecimento dos arranjos produtivos sociais e culturais locais, mapeando as potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural (BRASIL, 2008). Assim, o desenvolvimento local de Iporá foi fortemente influenciado pela instalação do Campus. Recorremos a Gallicchio (2004), que caracteriza o desenvolvimento local como um processo de organização entre sujeitos que pertencem a um determinado território para:

[...] impulsionar, com a participação permanente, criadora e responsável dos cidadãos; é um projeto comum de desenvolvimento; implica na geração de crescimento econômico, igualdade social, preservação cultural, sustentabilidade ecológica, ação de grupos, e, qualidade e equilíbrio espacial e territorial. (GALLICCHIO, 2004, p. 8).

Diante desse contexto, percebemos que o Campus Iporá contribuiu não só com a formação da identidade profissional dos servidores entrevistados, mas também com a identidade de todos que dela fizeram/fazem parte, como os estudantes, técnicos administrativos, professores e demais funcionários. Além disso, passou a ser uma Instituição de referência em nível local e regional, de ensino público, gratuito e de excelente qualidade. A importância dessa Instituição para a cidade de Iporá, comunidade interna e comunidade externa, é destacada nos relatos dos entrevistados, que reconhecem as influências dessa Instituição em suas próprias vidas, na vida de colegas de profissão, de estudantes e da comunidade em geral. Dessa forma, percebemos que o Campus Iporá mudou o cenário dessa cidade, que passou a contar com um novo fluxo de pessoas e atividades.

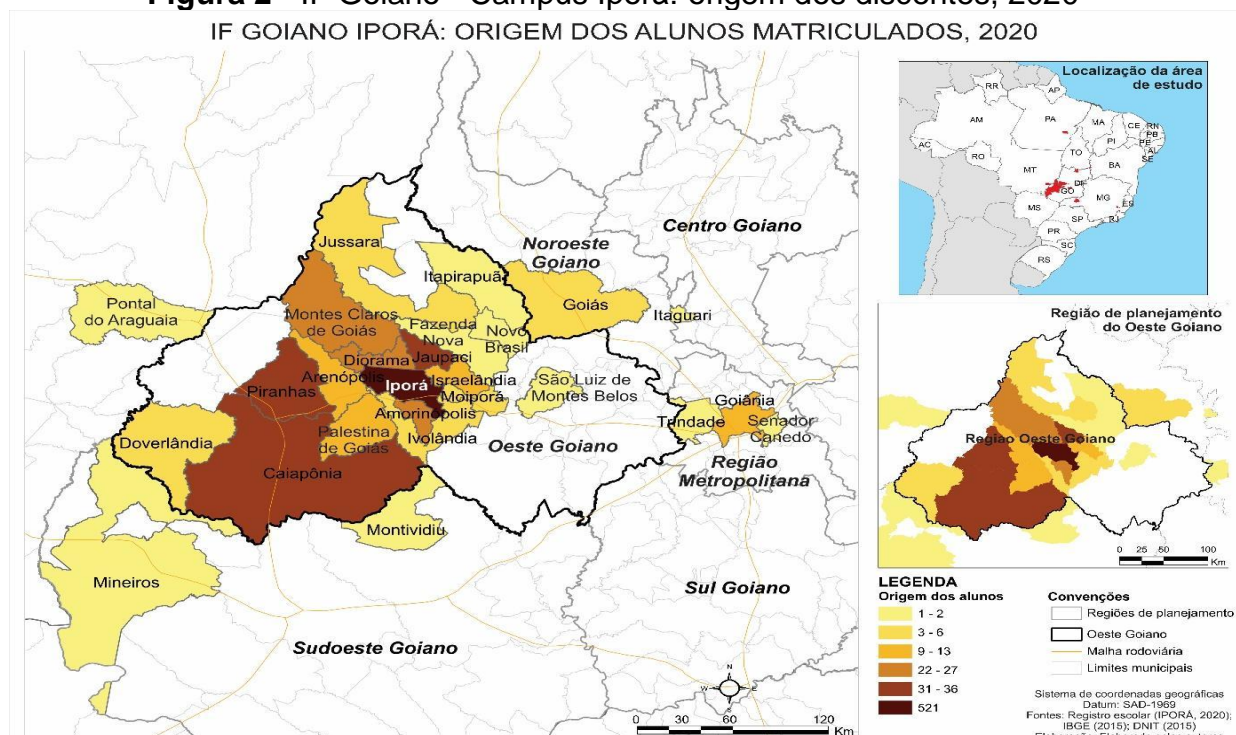
O crescimento populacional, econômico e cultural modificou a situação da cidade, até então pouco desenvolvida e atrativa. Muitos servidores de outras

localidades, sozinhos ou acompanhados de suas famílias, se mudaram para essa cidade; estudantes de nível médio técnico, superior e de pós-graduação passaram a residir ou se deslocar para a cidade para fins acadêmicos e/ou profissionais. Flávia relembra os primeiros comentários de alguns professores acerca do movimento noturno na cidade “a gente sai oito horas da noite na rua e não tem mais ninguém na rua.” (TÉCNICA ADMINISTRATIVA FLÁVIA, 2020).

O IF Goiano - Campus Iporá e o desenvolvimento local

De acordo com Bartholo (2011), a implantação de um Instituto Federal abre a possibilidade de debater e discutir sobre as potencialidades locais e seu aproveitamento em benefício direto ou indireto a todos os setores sociais, econômicos e culturais do município. Dessa forma, o IF Goiano - Campus Iporá possui potencial para reduzir as disparidades sociais e econômicas mencionadas, por meio de suas práticas de pesquisa, ensino e extensão, fomentando o desenvolvimento não apenas em Iporá, mas contribuindo para a qualificação profissional e educacional da população dos municípios da Microrregião, conforme mostra a Figura 2.

Figura 2 - IF Goiano - Campus Iporá: origem dos discentes, 2020



Fonte: Registro escolar – Campus Iporá (2020)

Em 2020, o IF Goiano - Campus Iporá, tinha 783 matrículas presenciais, com correspondência de aproximadamente 34% de discentes não residentes em Iporá. A dinâmica em questão assume duas possibilidades, a primeira refere-se ao público que efetiva residência em Iporá GO, movimento que ocorre predominantemente nos cursos de nível superior. A segunda, refere-se aos deslocamentos pendulares, que ocorrem nos municípios próximos e, com maior incidência, nos cursos de ensino médio e Proeja. Dentre os municípios que mais enviaram estudantes ao IF Goiano - Campus Iporá estão Caiapônia (36 alunos), Piranhas (35 alunos), Jaupaci (31 alunos) Amorinópolis (27 alunos). Ademais, nota-se o impacto mais significativo nos municípios que ficam em média de até 100 km de distância (BRASIL, 2020).

O fluxo de estudantes faz alusão ao desenvolvimento sociocultural da população nos municípios contemplados. Nota-se também a relevância socioeconômica do município de Iporá. A primeira escala se relaciona ao mercado imobiliário, considerando tanto a contratação de profissionais sem residência prévia no município quanto a atração de estudantes, antes residentes em outros municípios. Também é perceptível o desenvolvimento do setor de serviços (por meio de contratação de serviços terceirizados), sobretudo do comércio varejista, estimulado a partir da diversificação das demandas populacionais. Dados do Ministério do Trabalho e Emprego indicam que entre 2008 e 2011 os rendimentos totais do setor de administração pública direta e indireta têm incremento de 74,89% no município de Iporá, valor consideravelmente acima da média estadual, que registrou 49,62% no mesmo período (BRASIL, 2008; 2011).

Considerando o valor líquido do pagamento de funcionários do setor de administração pública, observa-se que no referido período no município de Iporá ocorreu a evolução anual de R\$ 407.062,16. No setor de construção civil, tradicionalmente caracterizado pela informalidade, os vínculos formais têm crescimento proporcional de 350%, enquanto no comércio varejista, a evolução é de 10,76%.

Figura 3 - Visão Panorâmica do IF Goiano - Campus Iporá em 2020



Fonte: Registros da Assessoria de Comunicação (ASCOM) do IF Goiano - Campus Iporá (2019).

Os impactos socioeconômicos e culturais provocados pela instalação do Campus Iporá, conforme pode ser visto na Figura 3, são abordados em vários momentos das entrevistas. Flávia, por exemplo, relembra que em relação à estrutura física da Instituição, “transitamos do nada para o tudo”. Afirma ainda, que a Fazenda Escola é referência para muitos outros Campi, haja vista que recebe frequentes visitas de servidores externos com o intuito de conhecer seu funcionamento e seu modelo de organização.

Arthur diz estar satisfeito em ver a educação transformar as pessoas. Relembra de dois ex-alunos seus que tinham muitas dificuldades de aprendizagem durante o seu percurso acadêmico no Campus e após, concluírem seu curso estão hoje fazendo mestrado e falando inglês. Com emoção, relembra uma viagem em que acompanhou um grupo de estudantes que participou de um evento nacional. Comenta que esses alunos nunca haviam viajado de avião e que algumas alunas foram muito “produzidas” para a viagem.

Por sua vez Rogério se recorda de algumas conquistas, tais como o primeiro Festival de Arte e Cultura do Instituto Federal Goiano – Campus Iporá (FESTARCI), evento institucional cultural que reúne várias pessoas de outras instituições e localidades para apresentações artísticas e culturais; as festas juninas que atraem várias pessoas da cidade de Iporá e de cidades vizinhas; e as feiras de ciências, organizadas pelos estudantes e professores da própria Instituição, com a participação de estudantes e professores de outras escolas da cidade.

Considerações finais

Diante dos estudos abordados e das entrevistas realizadas com os três servidores convidados, percebemos que foram muitas as impressões, expectativas e experiências relatadas ao longo desses dez anos de criação do IF na cidade de Iporá. A Instituição mudou a vida de servidores, estudantes, famílias e da própria comunidade iporaense e de cidades circunvizinhas, que passaram a ver e a apostar nessa Instituição como uma oportunidade de ter um futuro melhor, de realizar sonhos, de ter uma formação acadêmica de qualidade, gratuita e promissora.

Conforme afirmam os entrevistados, a vinda dessa Instituição federal para a cidade de Iporá representou transformações, pois permitiu o desenvolvimento da cidade no campo econômico, cultural, entre outros. A nova demanda por serviços até então não oferecidos na cidade aqueceu a economia local, gerando renda e emprego; a vinda dos servidores para a cidade de Iporá movimentou os setores imobiliário, bancário e comerciário; o deslocamento de alunos também gerou movimento e consumo no município.

Dessa forma, concluímos que a interiorização dos Institutos Federais, especificamente a instalação do Campus Iporá, permitiu que a educação de qualidade chegasse a várias pessoas que jamais se imaginariam deslocando-se para os grandes centros, para fazer um curso técnico ou superior gratuito e de qualidade, com um quadro de profissionais altamente qualificados. Nesse sentido, concluímos que o Campus Iporá representa um marco de avanço na região.

Referências Bibliográficas

BARTHOLLO, Monica Graziella de Paolis. **Em busca de uma escola:** as políticas públicas e a implantação do Instituto Federal de Goiás Campus Inhumas, 2011. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/9416>. Acesso em: 16 jun. 2020.

BERNARDES, Arthur; MORAES, Flávia; LIMA, Rogério. **Entrevista sobre a implantação do Campus Iporá:** história contada por alguns servidores pioneiros, cedida às autoras da pesquisa para fins acadêmicos, Iporá, 2020.

BOSI, Ecléia. **Memória e Sociedade:** Lembranças de Velhos. 3. ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

BRASIL, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. **Assessoria de comunicação** (ASCOM), 2020.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 24 jun. 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Estimativas populacionais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9103-estimativas-depopulacao.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 24 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 25 jun. 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9088-produto-internobruta-dos-municipios.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: Acesso em 24 jun. 2020.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. **Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho**. Brasília: MTE, 2008. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/aceso-online-as-bases-de-dados>. Acesso em: 24 jun. 2020.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. **Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho**. Brasília: MTE, 2011. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/aceso-online-as-bases-de-dados>. Acesso em: 25 jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Economia. **Relação anual de informações sociais**. RAIS 2018.

BRASIL, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. **Secretaria de Registros acadêmicos**. Iporá, 2020.

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

COSTA, Bruno Marcelo de Souza. **A escola como espaço de memórias e formação de identidade(s)**. Programa de Pós-Graduação Comunicação, Linguagem e Cultura – Unama, n. 2, 2013. Disponível em: <http://revistas.unama.br/index.php/Movendo-Ideias/article/view/778>. Acesso em 25 jun. 2020.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História Oral e narrativa: tempo, memória e identidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GALLICCHIO, E. **El Desarrollo Local en América Latina: estrategia política basada en la construcción de capital social**. Seminario Desarrollo con inclusión y equidad: sus implicancias desde lo local. Córdoba: SEHAS, 2004.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica, 2017**. Brasília: INEP, 2017. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 25 jun. 2020.

MOLLOY, Sylvia. **Vale o escrito: a escrita autobiográfica na América hispânica**. Chapecó: Argos, 2003.

MORAN, José. Construindo novas narrativas significativas na vida e na educação. In: PORTO, Ana Paula Teixeira; SILVA, Denise Almeida; PORTO, Luana Teixeira. **Narrativas e mídias na escola**. Frederico Westphalen: URI, 2014. p. 43-58. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2016/04/construindo.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2020.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 03-15, 1989. Disponível em: http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf. Acesso em: 24 jun. 2020.

SILVEIRA, Éder da Silva. História Oral e memória: pensando um perfil de historiador etnográfico. **MÉTIS: história & cultura**, v. 6, n. 12, p. 35-44, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/835>. Acesso em: 13 jun. 2020.

ZANETTE, Marcos Suel. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 65, p. 149-166, jul./set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n65/0104-4060-er-65-00149.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2020.

Suelia da Silva Araújo.

Iporá, Goiás, Brasil

Técnica em Assuntos Educacionais do IF Goiano - Campus Iporá.

Email: suelia.araujo@ifgoiano.edu.br

Link do Lattes:

Adenilda Rodrigues da Silva Junqueira.

Iporá, Goiás, Brasil

Graduada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2010). Pós Graduada em Educação do Campo, pelo Instituto Federal de Mato Grosso e em Formação Pedagógica pelo Instituto Federal Goiano, Mestranda do Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos em Educação Profissional. Atualmente sou Pedagoga no IF GOIANO - CAMPUS IPORÁ. Tenho experiência na área de Administração, SUAP, e outros sistemas, com ênfase em Administração de Pessoal, execução orçamentária e financeira, Orientação Educacional, Assistência Estudantil e Atuação junto ao NAPNE - Núcleo de Atendimento a Pessoas com necessidades específicas.

Email: adenilda.junqueira@ifgoiano.edu.br

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9474975506673314>

Sangelita Miranda Franco Mariano.

Morrinhos, Goiás, Brasil

Graduada em Pedagogia, pela Universidade Federal de Uberlândia (2003). É especialista em Docência na Educação Superior, Universidade Federal de Uberlândia (2004). Mestre em Educação na Linha de Pesquisa "Saberes e Práticas Educativas" pela Universidade Federal de Uberlândia (2009) e Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, na linha de pesquisa " Estado, Políticas e Gestão da Educação" (2016). Atualmente trabalha no Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, como docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Possui experiência na área de educação infantil; Políticas públicas educacionais, Práticas educativas , Avaliação e Estágio Supervisionado.

Email: sangelita.mariano@ifgoiano.edu.br

Recebimento: 26/07/2020

Aprovação: 19/11/2020



Q.Code

Editores-Responsáveis

Prof. Dr. Enéas de Araújo Arrais Neto, Universidade Federal do Ceará - UFC, Brasil

Prof. Dr. Arno Münster, Universidade de Amiens - Paris, França